



**EDUARDO DE MELO PIRES ASSUMIU HÁ UM ANO O CARGO DE DIRECTOR-GERAL DA VW AUTOEUROPA**

A 1 de Setembro de 2010, Melo Pires ditou uma viragem na gestão da Autoeuropa: foi o primeiro português a ser nomeado para o cargo de director-geral. Hoje, o coordenador da comissão de trabalhadores da Autoeuropa, António Chora, reconhece que “é uma gestão diferente, com mais acessibilidade dos trabalhadores ao director-geral, pelo seu sistema de abertura a contactos e pela inexistência de barreira linguística”. António Chora destaca que a nomeação de portugueses para altos cargos na Volkswagen, quer na Autoeuropa como no universo do grupo, “é o reconhecimento da capacidade dos nossos quadros estarem à altura dos melhores da VW”.



# Autoeuropa faz nova revisão em

A fábrica de Palmela coloca agora a fasquia da produção nas 134 mil unidades. Estão reunidas condições

**Dírcia Lopes**  
dircia.lopes@economico.pt

O reforço de encomendas que tem chegado à Volkswagen Autoeuropa, em Palmela, já levou a empresa a rever em alta, pela quarta vez este ano, as previsões de produção até ao final de 2011. Depois de no início do ano, o director-geral da Autoeuropa, António Melo Pires, ter avançado com uma estimativa de atingir os 121 mil carros produzidos, as novas previsões apontam para que sejam fabricadas 134 mil unidades.

Esta estimativa é assumida pelo coordenador da comissão de trabalhadores da Autoeuropa, António Chora, que ao Diário Económico garante que “há previsões, e não passamos disso, em que o objectivo é ultrapassar as 134 mil unidades, se pos-



**António Chora**  
Coordenador  
da comissão  
de trabalhadores  
da Autoeuropa

“Neste momento estão criadas praticamente todas as condições humanas e técnicas para o arranque esta semana dessa produção [625 carros/dia]”.

sível produzindo de segunda a sexta”.

A fabricante dos monovolumes Sharan e Seat Alhambra, do VW Eos e Scirocco está no bom caminho para garantir este aumento da produção, já que até Julho das linhas de montagem saíram 82.387 unidades contra as 54.903 registadas em período homólogo de 2010, de acordo com números da Associação Automóvel de Portugal (ACAP). A fábrica de Palmela continua, aliás, a dinamizar a produção automóvel no País, assim como a ter um forte contributo para as exportações. A partir de Palmela foram exportados, entre Janeiro e Julho, 81.389 veículos. A Alemanha mantém-se como o principal cliente da Autoeuropa.

O início das vendas do novo Sharan no mercado chinês e o reforço de encomendas da

Alemanha ajudam a justificar este desempenho positivo da Autoeuropa ao longo do corrente ano.

**Mais 25 unidades produzidas todos os dias**

Outro dos objectivos que a administração de Melo Pires tinha definido para depois do período de férias era o aumento da produção diária de 600 para 625 carros. A partir de hoje a unidade fabril do universo Volkswagen está em condições de concretizar esta meta. Sobre o ‘timing’ para avançar com 625 carros/dia, António Chora garante que, “neste momento, estão criadas praticamente todas as condições humanas e técnicas para o arranque esta semana dessa produção”.

Apesar deste reforço na produção a empresa continua a ter

## EXPORTAÇÃO

**91,7%**

Volume de produção que teve como destino o mercado externo, o que traduz uma subida de 35,9% face ao mesmo período de 2010.

## PRODUÇÃO ATÉ JULHO

**82.387 unidades**

Número de carros que saíram da linha de montagem da Autoeuropa entre Janeiro e Julho de 2011. O novo Sharan e o VW Scirocco são os principais responsáveis deste volume.



Paula Nunes

# Indústria pronta para reforçar incorporação nacional para 70%

**Sector não depende de Portugal para escoar a produção.**

Há cerca de duas semanas, no âmbito da visita do ministro da Economia e Emprego, Álvaro Santos Pereira, à Autoeuropa, o director-geral da empresa deixou um desafio indirecto à indústria nacional de componentes ao afirmar que em três ou quatro anos quer aumentar a utilização de matéria-prima portuguesa para 70%. O presidente da Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel (AFIA) garante que o sector nacional dos componentes está preparado para o fazer.

De acordo com o director-geral da fabricante automóvel, a taxa de incorporação nacional, em 2010, situava-se em 58% contra os 57% registados em 2009, sendo esse o valor mais elevado atingido na fábrica desde 1995.

Perante este repto, o presidente da AFIA, Hélder Gonçalves, assegura ao Diário Económico que “é com satisfação que a indústria de componentes automóvel constata a intenção de aumento da incorporação nacional nos veículos produzidos pela Autoeuropa”.

O presidente da associação realça que o nível de incorporação nacional na fábrica de Palmela já foi superior ao verificado actualmente. “Não encontramos razões para que tal não aconteça”, acrescenta.

Hélder Gonçalves lembra que hoje a indústria de componentes automóvel em Portugal não depende dos projectos instalados no País. “O escoamento da produção tem como destino essencialmente a exportação, sendo os principais mercados a Alemanha, a Espanha e a França”, sublinha o mesmo responsável.

O volume de exportação da indústria ultrapassa os 80% para mercados exigentes, sendo que os números provisórios da AFIA revelam que o volume de exportações ascendeu 4.900 milhões de euros, no ano passado.

Este despenho leva Hélder Gonçalves a reiterar que “não encontramos razões para que não possa ser dada à Autoeuropa e à Volkswagen uma resposta adequada às necessidades”. No

entanto, o presidente da AFIA alerta que o principal condicionamento que poderá verificar-se prende-se com o actual contexto do País e, em resultado, com as questões ligadas ao financiamento. “Verifica-se frequentemente, pelos agentes financiadores, uma falsa conotação do sector de componentes com a comercialização de veículos em determinados mercados, como é o caso do mercado português”, explica. ■ D.L.



Hélder Gonçalves  
Presidente da AFIA

“Não encontramos razões para que não possa ser dada à Autoeuropa e à Volkswagen uma resposta adequada às necessidades”.

## SECTOR DE COMPONENTES

Evolução do volume de negócios e das exportações.

Anos	Volume de Negócios (Milhões €)	Exportação (Milhões €)
2007	6673	5341
2008	6243	4951
2009	5116	4044
2010	6118	4900

(previsão)

Fonte: AFIA

# alta da produção

para a Autoeuropa fabricar 625 carros por dia.

de suportar uma pesada factura em termos logísticos e de transporte, já que continua a receber os componentes por via rodoviária. No início do ano, Melo Pires reivindicava ligações mais eficazes para a Alemanha e outros países da Europa que fornecem peças para os carros produzidos na Autoeuropa, com vista a reduzir os custos de transporte que rondam 400 euros por carro.

Por cada três camiões que chegam a Palmela carregados com peças, um regressa vazio ao seu destino de origem, exemplificava na altura. Uma das soluções foi defendida recentemente pelo director-geral da empresa, que sugeriu e a implementação de uma linha ferroviária de mercadorias em bitola europeia. Sobre esta matéria, António Chora lembra que “são dezenas de ca-

### REVISÃO EM ALTA DAS METAS DE PRODUÇÃO

#### Fevereiro de 2011

A empresa previa terminar o ano com um volume de produção de 121 mil unidades, contra os 101.284 registados em 2010.

#### Março de 2011

A fábrica de Palmela sobe a fatura para 130 mil unidades, mais 30% do que em 2010, apoiada nas encomendas da Alemanha e na entrada no mercado chinês.

#### Abril de 2011

Nova revisão em alta dos números de produção, prevendo-se atingir 133 mil carros - mais 33% -, o valor mais elevado da última década.

#### Setembro de 2011

Nesta fase, a estimativa é chegar às 134 mil unidades.

miões que chegam à Autoeuropa carregados de matéria-prima com custos superiores do que se viessem pela via ferroviária”. O coordenador da comissão de trabalhadores defende ainda que, além da importação de componentes, esta linha de mercadorias em bitola europeia poderia servir para exportar peças que venham a ser produzidas também na fábrica de Palmela. Além de poder ser partilhada por outras empresas portuguesas fornecedoras de componentes e assim impulsionar as exportações.

A Autoeuropa já conta com uma linha ferroviária que a liga ao porto de Setúbal de onde são escoados os carros para a Europa. No primeiro semestre, 65,5% das viaturas movimentadas no porto de Setúbal vinham da Autoeuropa. ■



ID: 37305103

05-09-2011

# Subida nas encomendas leva Autoeuropa a novo aumento de produção → P24